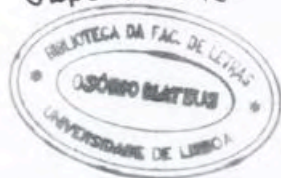


JAIME SALAZAR SAMPAIO
TEATRO COMPLETO

II



UKFL 071 00076



JAIME SALAZAR SAMPAIO TEATRO COMPLETO

II

IMPrensa NACIONAL-CASA DA MOEDA

AQUI, DE PASSAGEM...

PERSONAGENS

JERÓNIMO, dito: o Pilha-Galinhas

BARBARELLA

HOMEM DE BATA BRANCA

HOMEM FRANZINO

DOIS INDIVÍDUOS CORPULENTOS

ELE E ELA, casal jovem

DONA GENOVEVA

JOVEM ENTREVISTADOR

SOMBRA I E OUTRA SOMBRA, elementos da Direcção da Escola

HELENA E ELVIRA, antigas namoradas de Jerónimo

RAPARIGA

MULHER IDOSA

QUATRO HOMENS E TRÊS MULHERES, sinistramente vestidos de cinzento

MULHER JOVEM, com uma capa comprida

MARIAZINHA/MORTE

A cena representa um quarto de cama, emergindo de uma zona de penumbra, tão ampla quanto possível.

Em evidência, uma cama de ferro, de corpo e meio, com um decrépito colchão de arame, gingão e barulhento. À ilharga da cama, uma mesa-de-cabeceira. Em cima desta, uma pequena jarra com uma única flor; talvez uma magnólia. Perto da mesa-de-cabeceira, uma pilha de livros, em equilíbrio instável. Algueres, uma mesa redonda, algumas cadeiras desirmanadas e um enorme armário de espelho, género guarda-fato, mas com muitas gavetas. A um canto, um velho aparelho de T. S. F.

Uma porta ao fundo, com dois batentes. À direita, uma janela.

Perdidos inicialmente na penumbra, dois cubículos: uma cozinha rudimentar e uma casa de banho, contendo esta última um chuveiro e um lavatório antigo, com espelho. A casa de banho é protegida por uma cortina de plástico, transparente e amovível. A cozinha encontra-se encoberta por um biombo opaco, também amovível.

A peça é constituída por uma série de quadros (ou cenas), por vezes de muito curta duração. As cenas serão separadas por mudanças de luz (que podem implicar ou não momentos de obscuridade) e por eventuais apontamentos sonoros.

Reina no quarto uma «desordem premeditada», traduzindo a estrutura mental do seu ocupante: Jerónimo, dito «O Pilha-Galinhas», homem de idade indefinida, ágil e de grande mobilidade de expressão... (No texto esta personagem será designada por «J.».)

NOTA: O Teatro é para pessoas livres que respeitam a liberdade dos outros. Que nenhum encenador venha pois a sentir-se acorrentado às rubricas que acompanham os diálogos desta peça. Tais rubricas são meras sugestões. Compete ao Encenador estudá-las. E depois, eventualmente, transgredi-las.

CENA 1

J., de pijama e com óculos, está recostado na cama, a ler um livro, em silêncio. Um tempo. Tocam levemente à campainha da porta. J. volta a página, com precipitação e a campainha cala-se. Novo tempo de leitura silenciosa. Novo toque de campainha, desta vez mais forte. J., por cima dos óculos, olha para a porta mas logo regressa à sua leitura. Um tempo.

J. (lendo, agora de forma audível) — «...Naquele tempo eu andava à procura...» (Interrompendo a leitura.) Qual tempo?... À procura de quê?... De quem?... Em nome de que fantasia? (Folheia o livro, entre irónico e distraído. Um tempo. Fecha o livro. A meia voz, sorrindo.) Ah, estes autores, estes autores... (Pousa o livro. Retira outro da pilha. Abre-o. Um tempo. Lê alto, aplicadamente.) «...Como se... de um autêntico trono se tratasse... o nosso herói... sentadinho na cama e com óculos... folheava um livro... no severo silêncio dos seus aposentos... (Com um sorriso irónico, olha em volta. Um tempo. Mudando de página.) De súbito — maldição! — fez-se ouvir um formidável estrondo...»

(Neste momento a porta é arrombada, de forma efectivamente estrondosa. No limiar, fortemente iluminada, surge uma imponente figura feminina, parecendo ter saído de uma banda desenhada para dultos, estilo Barbarella.)

FIGURA FEMININA *(de mãos nas ancas, provocante) — Eu disse-te que voltava! Avisei-te!*

J., que tem estado calmamente a ler em silêncio, tira os óculos, dobra o canto da página e fecha o livro. Um tempo.)

J. (com voz cortante, embora calmo) — E eu disse: «Não me chateies!... (Pausa.) Foram estas, textualmente, as minhas palavras.» (Volta a pôr os óculos e regressa à leitura silenciosa.)

(A Figura Feminina parece pronta a retorquir mas, de súbito, perdendo a arrogância, retira-se, às recuas, acabando por fechar a porta com toda a suavidade.)

J. (após um tempo de leitura silenciosa, meneando a cabeça) — Ah, estes autores, estes autores!... (Tira os óculos, atira o livro para longe e deita-se para baixo, tapando a cabeça com os cobertores. Um tempo. Riso abafado, sem destapar a cabeça.)

(Escuro.)

CENA 2

A luz volta. J. está de novo deitado, mas agora sem ler. Um tempo.

J. (calmo, em tom narrativo) — Podia levantar-me. (Apalpa a cara. Sorri.) Tenho a barba feita, estou apresentável. (Pausa. Animando-se.) Enfiava umas calças, vestia um casaco... e tufa! (Levanta-se, num repente, e veste efectivamente umas calças e um casaco por cima do pijama.) Batia com a porta! (Dá um passo para a porta, mas estaca, hesitante. Um tempo. Despe o casaco e as calças, lentamente, voltando para a cama, de novo em pijama. Uma vez deitado, sussurra.) Umas calças, um casaco e tufa... (Puxa a roupa da cama até ao pescoço. Um tempo. Soergue-se, cauteloso. Olha em volta. Um tempo. De novo em tom calmo, narrativo.) Atravessava a rua, tomava um autocarro — um táxi, porque não? — e deixava-me conduzir até ao Parque. (Levanta-se, vestindo outra vez as calças e o casaco, à medida que vai falando.) Chegado ao meu destino, apeava-me do táxi — enfim, autocarro — e iniciava uma longa passeata a pé... (Põe um boné na cabeça e passeia pelo quarto, satisfeito.) As pessoas que passavam por mim, em vez de me empurrarem, não senhor, sorriam... E eu, de barba feita, calças e casaco a condizer, correspondia ao sorriso delas. (No seu deambular pelo quarto, cumprimenta para a esquerda e para a direita, tirando o boné e distribuindo sorrisos. Um tempo. Estaca.) A dado momento — tinham começado a acender-se no Parque os primeiros candeeiros — vejo-me rodeado por um grupo de jovens. (Pausa.) O mais alto — devia ser o chefe — resolve pedir-me, com um simpático sorriso... a carteira. (Levando a mão ao bolso interior do casaco; em tom despreocupado.) Percebi que se tratava de uma espécie de jogo e entreguei-lha. (Tira a carteira do bolso e oferece-a, bem-disposto, a um interlocutor imaginário. Um tempo.) Mas quando eles viram a carteira vazia... (Estendendo o braço, sacode a carteira que parece efectivamente vazia.) O chefe e os



Este segundo volume
de *Teatro Completo* de Jaime Salazar Sampaio
foi composto e impresso nas oficinas gráficas
da *Imprensa Nacional-Casa da Moeda*
com uma tiragem de 1000 exemplares

Acabou de imprimir-se
em Setembro de mil novecentos e noventa e sete

CÓD. 205 153 000
ED. 4200095
ISBN 972.27.0863.5

DEP. LEGAL N.º 115 329/97